

Indústria paulista tem alta de 2,6% em agosto

Especialistas fazem ressalvas sobre índice

DA REDAÇÃO

A indústria paulista cresceu 2,6% em agosto, na comparação com julho, e ainda registrou alta de 4,5% sobre igual mês do ano passado. Os números da atividade industrial no Estado ajudaram a segurar a queda nacional, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Eles podem ser explicados pela melhora da capacidade das fábricas em consequência da solução de problemas de falta de insumos em setores principais: automotivo, têxtil e

químico/farmacêutico.

A alta expressiva em relação a agosto de 2021 é explicada por uma base de comparação ruim, já que, na ocasião, a atividade industrial ainda sentia os reflexos da pandemia. Já no acumulado de 12 meses e desde janeiro, há duas quedas, de 4% e 1,7%, respectivamente.

Apenas no Estado de São Paulo, a fabricação de veículos, reboques e carrocerias teve alta de 21,5% em agosto, em relação ao mesmo período do ano passado. Já a fabricação de produtos têxteis cresceu



Há uma fase de recuperação de cadeias produtivas, após dificuldade de acesso a algumas matérias-primas

29,6%, enquanto os farmacêuticos e químicos tiveram um incremento de 24,1% em sua produção.

“O desempenho da indústria ainda estava bem fraco em 2021, por isso que os números são bastante expressivos quando realizamos a comparação atual, tem a base fraca e tem a comparação com o mês anterior que mostra a recuperação de alguns setores. E no caso de São Paulo, o peso dos números no Brasil é

bastante expressivo. Isso mostra que o desempenho do Brasil só não foi mais negativo em função do desempenho da indústria em SP”, afirmou o analista socioeconômico do IBGE, Jefferson Mariano.

Ele explica que há uma fase de recuperação de cadeias produtivas, já que existia dificuldade de acesso a algumas matérias-primas. “A indústria conta com dificuldade em relação à política monetária do go-

verno. As taxas de juros elevadas têm impactado na cadeia produtiva. A gente tem essa dificuldade da indústria se recuperar em função das características da política monetária do governo e também tem o problema com relação ao consumo”.

De acordo com o coordenador de Competitividade da Indústria, Comércio e Serviços na Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado, Cristiano Siqueira, os nú-

meros, mesmo sendo expressivos, não representam tendência de alta na atividade industrial nos próximos meses.

“Se fosse mais homogêneo, com uma velocidade de crescimento meio parecida, todos os setores positivos, eu estaria um pouco mais confortável em dizer que talvez a gente tivesse uma tendência de crescimento um pouco sustentável. Mas o que eu vejo é que são vários dados negativos e um dado positivo em agosto. Me parece, nos setores que cresceram muito, recuperação de insumos para a produção e entregar ordens já feitas. E por outro lado, quando você olha um setor um pouco mais dependente do poder de compra e mais ligado à inflação, não está positivo”, destacou Siqueira.

IMPORTAÇÕES DE INSUMOS

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), apesar do cenário internacional adverso, o volume de importações de insumos para a indústria química nacional teve elevação de 5,3% em agosto, o que representa a segunda alta mensal consecutiva. Em julho, as importações haviam crescido 8,4%.